



“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam.”
Célia Xavier

Conheça Aqui!

CASA DE ETELVINA – ENCERRAMENTO 2025

No dia 13 de dezembro último foram encerradas as atividades da Casa de Etelvina em 2025.

Para comemorar as intensas atividades durante o ano, confraternizar com os amigos de ideal e de trabalho e anunciar a grande disposição para o ano que virá, houve um encontro festivo.

Conforme relata Eliane, antiga colaboradora naquela unidade, “ocorreu apresentação dos meninos menores, contando uma história da noite de Natal. Os meninos maiores cantaram três músicas e explicaram as letras delas e os sentidos. Tivemos também o Sr. Antônio da turma dos adultos que cantou duas músicas, uma falando de Jesus e a outra sobre o Natal.”

O encontro foi marcado também por um lanche especial (arroz, farofa, pernil e refrigerante), preparado com muito carinho e apreciado por todos.

Foi um encerramento simples mas bem acolhedor, complementa Eliane.





continuação da página anterior



APLICANDO PASSES

Aprendendo com André Luiz

“Mãos à obra! Distribuamos alguns passes de reconforto!”[1] Com esta convocação, Aniceto iniciou o trabalho de assistência aos espíritos sofredores na casa de dona Isabel e Isidoro. Porém, antes de mais nada é importante relembrarmos uma clássica definição sobre passes elaborada por Emmanuel, guia do médium Francisco Cândido Xavier: “(...) o passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual (...).”[2]

Ao ser convocado, André questionou se realmente estaria devidamente preparado para um trabalho dessa natureza. O benfeitor respondeu: *“Por que não? Toda competência e especialização no mundo, nos setores de serviço, constituem o desenvolvimento da boa vontade. Bastam o sincero propósito de cooperação e a noção de responsabilidade para que sejamos iniciados, com êxito, em qualquer trabalho novo.”[1]*

A terapia dos passes é, sem dúvida alguma, um dos recursos mais importantes oferecidos pelas instituições espíritas aos seus frequentadores. Por meio da imposição de mãos e de outras técnicas do Magnetismo, médiuns passistas atuam como intermediários dos técnicos da espiritualidade superior, direcionando recursos fluídicos a todos aqueles que sintam necessidade ou que possuam orientação para participarem deste tipo de tratamento.

Boa vontade, desejo de ajudar o próximo, responsabilidade, disciplina e comprometimento são pré-requisitos para quem quiser trabalhar na aplicação de passes. Contudo, para que o passista atue com segurança e confiança é necessário se instruir sobre os vários aspectos que envolvem a tarefa. Nesse quesito, diversas instituições promovem com frequência cursos nos quais os candidatos aprendem os fundamentos da atividade ou reciclam o conhecimento já adquirido. Dessa forma, são ministradas informações principalmente sobre espírito, perispírito, fluidos, centros de força e técnicas para aplicação de passes.

Além de tudo isso, o médium passista deve se submeter a uma séria preparação nos dias que antecedem o trabalho. Tal preparação abrange as condições físicas, morais e espirituais, e passa pela moderação com a alimentação, excluindo tudo que é tóxico e prejudicial à saúde como bebidas alcoólicas e o fumo, consumo de carne vermelha e comidas muito condimentadas, dentre outros. O tarefeiro precisa também exercer severa vigilância sobre seus desejos, pensamentos e atitudes, bem como cultivar a prece, a leitura edificante e as boas vibrações.

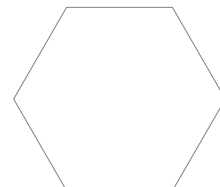
Como percebemos, trata-se de nobre tarefa que se encontra ao alcance de qualquer um que



verdadeiramente se dedique a esse elevado mister. O médium, em geral, é um instrumento nas mãos dos espíritos superiores no que tange à execução da atividade mediúnica em si. Por outro lado, quando nos referimos à preparação, dedicação e empenho, o médium é mais do que um simples instrumento, pois ele é, ou pelo menos deveria ser, um parceiro da espiritualidade amiga, completamente consciente de sua responsabilidade no processo e ciente de que os mentores contam com sua colaboração voluntária, de coração aberto e sem interesses escusos.

Motivado, André Luiz recordou de Narcisa, a dedicada enfermeira de Nosso Lar, que lhe disse certa feita: *“(...) meu amigo, nunca te negues, quanto possível, a auxiliar os que sofrem. Ao pé dos enfermos, não olvides que o melhor remédio é a renovação da esperança; se encontrares os falidos e os derrotados da sorte, fala-lhes do divino ensejo do futuro; se fores procurado, algum dia, pelos espíritos desviados e criminosos, não profiras palavras de maldição. Anima, eleva, educa, desperta, sem ferir os que ainda dormem. Deus opera maravilhas por intermédio do trabalho de boa vontade!”[1] E foi assim que nosso querido amigo, aquele ex-médico terreno, se encaminhou para atender a seis entidades lhe designadas por Aniceto: *“Naquele instante em que fora chamado a prestar auxílios reais, eu não recorria aos meus cabedais científicos, não me reportava tão somente à técnica da medicina oficial, a que me filiara no mundo, mas recordava aquela Narcisa humilde e simples, das Câmaras de Retificação, enfermeira devotada e carinhosa, que conseguia muito mais com amor do que com medicações.”[1] •**

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

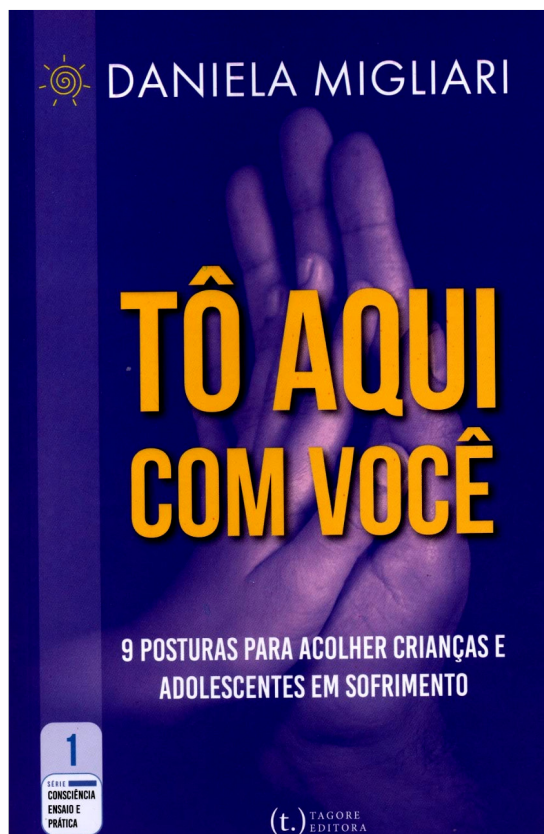
[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 44 (Assistência).

[2] O Consolador – Pelo Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier – questão 99.

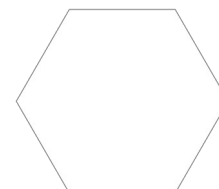
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Este livro tem o propósito de auxiliar adultos que acompanham crianças e adolescentes em sofrimento a encontrar uma postura que gere força e equilíbrio, para que possam promover o apoio emocional necessário à recuperação. Muitas vezes, a preocupação e o medo diante de sintomas emocionais – como depressão, ansiedade, pânico, automutilação e ideações suicidas, entre outros – acabam por desequilibrar e desesperar adultos que, assustados, podem não conseguir cooperar nesta recuperação e, em alguns casos, até mesmo agravar o quadro. – Como apoiá-los nesta travessia de dor, mantendo a confiança, o centramento e a serenidade? – Como permanecer na postura adulta e madura que oferece estrutura e base para este acompanhamento? – Como criar um espaço de escuta e acolhimento que verdadeiramente se abre para ouvir a necessidade da criança e do adolescente? Numa leitura fácil e simplificada, o livro traz textos curtos e linguagem direta, convidando o adulto a experimentar cada uma das nove posturas e a perceber-se neste acompanhamento: sejam pais, professores, responsáveis ou profissionais de saúde que atuam nesses tipos de casos. Para saber apoiar, é preciso que o adulto encontre a força e a confiança para superar seus próprios pontos cegos, fragilidades emocionais e o natural medo e insegurança que emergem quando é preciso lidar com esses quadros de sofrimento. Uma leitura essencial nesses dias atuais.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: TÔ AQUI COM VOCÊ
AUTOR: DANIELA MIGLIARI
EDITORA: TAGORE
PRIMEIRA EDIÇÃO: 2022
PÁGINAS: 61

FILOSOFANDO sobre a culpa



Quando fugimos ao dever precipitamo-nos no sentimento de culpa, do qual se origina o remorso, com múltiplas manifestações, impondo-nos brechas de sombra aos tecidos sutis da alma.

E o arrependimento, incessantemente fortalecido pelos reflexos de nossa lembrança amarga, transforma-se num abscesso mental, envenenando-nos, pouco a pouco, e expelindo, em torno, a corrente miasmática de nossa vida íntima, intoxicando o hausto espiritual de quem nos desfruta o convívio.

À feição do ímã, que possui campo magnético específico, toda criatura traz consigo o halo ou aura de forças criativas ou destrutivas que lhe marca a índole, no feixe de raios invisíveis que arroja de si mesma. É por esse halo que estabelecemos as nossas ligações de natureza invisível nos domínios da afinidade.

Operando a onda mental em regime de circuito, por ela incorporamos, quando moralmente desalentados, os princípios corrosivos que emanam de todas as Inteligências, encarnadas ou desencarnadas, que se entrossem conosco no âmbito de nossa atividade e influência.

Projetando as energias dilacerantes de nosso próprio desgosto, ante a culpa que adquirimos, quase sempre somos subitamente visitados por silenciosa argumentação interior que nos converte o pesar, inicialmente alimentado contra nós mesmos, em mágoa e irritação contra os outros.

É que os reflexos de nossa defecção, a torvelinharem junto de nós, assimilam, de imediato, as indisposições alheias, carreando para a acústica de nossa alma todas as mensagens inarticuladas de revolta e desânimo, angústia e desespero que vagueiam na atmosfera psíquica em que respiramos, metamorfoseando-nos em autênticos rebeldes sociais, famintos de insulamento ou de escândalo, nos quais possamos dar pasto à imagi-

nação virulada pelas mórbidas sensações de nossas próprias culpas.

É nesse estado negativo que, martelados pelas vibrações de sentimentos e pensamentos doentios, atingimos o desequilíbrio parcial ou total da harmonia orgânica, enredando corpo e alma nas teias da enfermidade, com a mais complicada diagnose da patologia clássica.

A noção de culpa, com todo o séquito das perturbações que lhe são consequentes, agirá com os seus reflexos incessantes sobre a região do corpo ou da alma que corresponda ao tema do remorso de que sejamos portadores.

Toda deserção do dever a cumprir traz consigo o arrependimento que, alentado no espírito, se faz acompanhar de resultantes atroztes, exigindo, por vezes, demoradas existências de reaprendizado e restauração.

Cair em culpa demanda, por isso mesmo, humildade viva para o reajustamento tão imediato quanto possível de nosso equilíbrio vibratório, se não desejamos o ingresso inquietante na escola das longas reparações.

É por essa razão que Jesus, não apenas como Mestre Divino mas também como Sábio Médico, nos aconselhou a reconciliação com os nossos adversários, enquanto nos achamos a caminho com eles, ensinando-nos a encontrar a verdadeira felicidade sobre o alicerce do amor puro e do perdão sem limites.

PENSAMENTO E VIDA

Emmanuel (Espírito)

Francisco C. Xavier

Cap. 22 - Culpa

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIREs

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787